

Simpósio Temático 29

Carolina Rocha Silva
Universidade Federal Fluminense

Título da Comunicação: O Sabá do sertão: feiticeiras, jesuítas e demônios no Piauí colonial (1750-58).

RESUMO: Esta comunicação contempla os depoimentos de duas escravas mestiças, Joana e Custódia de Abreu, que assumiram participar de encontros noturnos firmados por pactos diabólicos no Piauí colonial. O documento foi escrito e enviado ao Tribunal do Santo Ofício de Lisboa pelo jesuíta Manoel da Silva e possui descrições muito semelhantes com os elementos que definem o complexo sabático europeu. As fontes inquisitoriais são grandes aliadas do “fazer histórico”, pois permitem o resgate de uma memória tanto social quanto familiar. O historiador Carlo Ginzburg, no livro *A micro-história e outros ensaios*, defende a ideia de que as fontes inquisitoriais também podem funcionar como registros de relatos orais e, assim, dar visibilidade a atores sociais marginalizados. Ginzburg percebeu em seus estudos, que os inquisidores, mediante o estranhamento sobre certas matérias presentes nas confissões dos réus, mandavam escrever na íntegra seus depoimentos, realizando, assim, um trabalho semelhante ao do antropólogo na busca pela verdade. Encaminha-se a pesquisa proposta, na tentativa de recuperar nessas confissões – somadas a outras fontes, como cartas, relatos e registros de época- a sensibilidade que permite ao pesquisador resgatar as práticas sociais e culturais e os sentimentos cotidianos partilhados pelos protagonistas envolvidos, donos de sistemas mentais distantes no tempo e no espaço. E aqui, as fontes também funcionam como indícios que levam a compreensão de um cenário mais amplo e multifacetado, composto por conflitos de terra e guerras travadas entre colonos, religiosos e índios no sertão piauiense.